

Revista digital **DOM**



ANO 1 / EDIÇÃO 4

COMDOMDEDEUS

Revista digital **DOM**

O anúncio do Reino de Deus precisa se feito sempre de forma nova e atraente a fim de que mais almas sejam alcançadas.

Pe. Cláudio

Expediente:

Direção Geral:

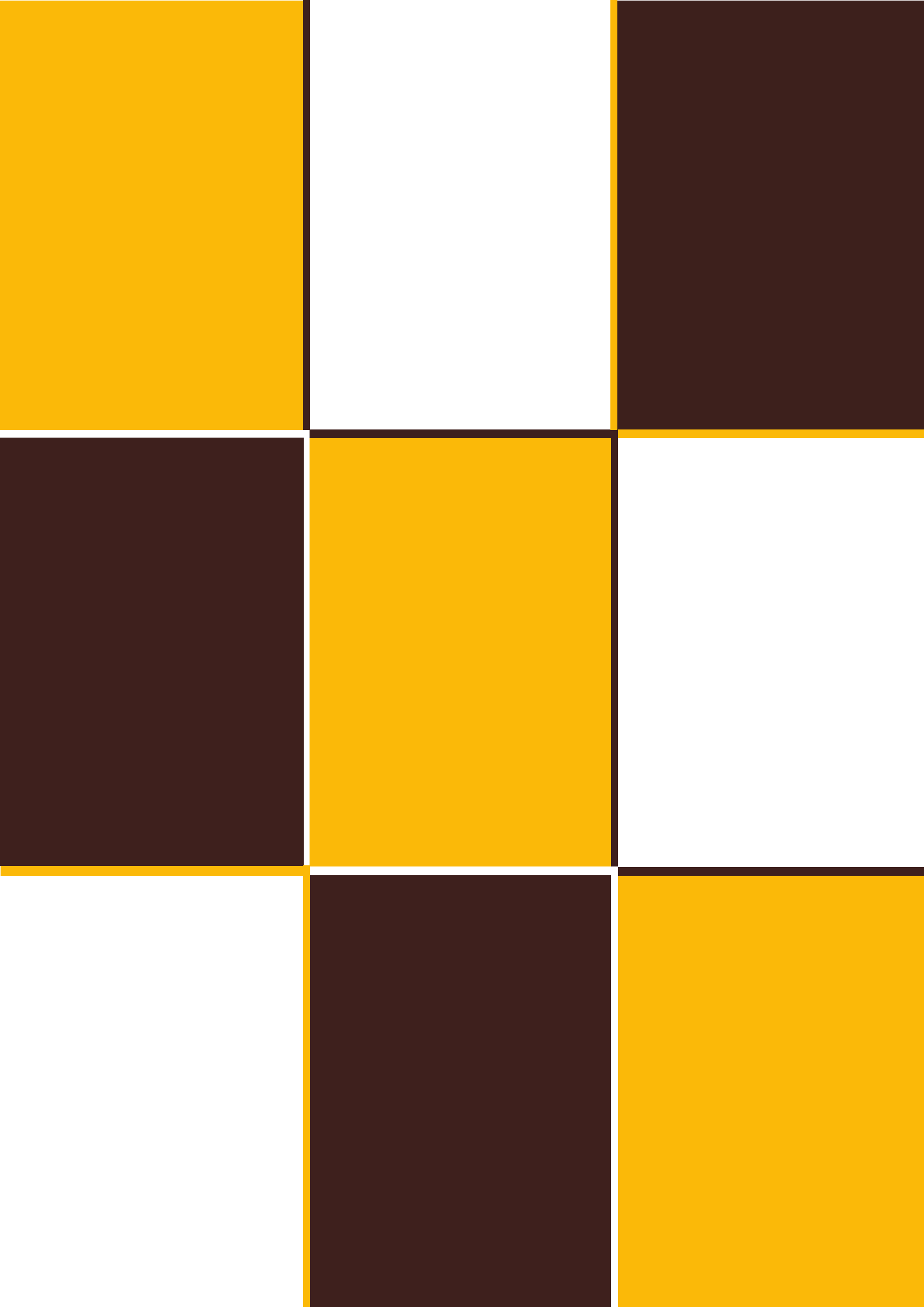
Padre Cláudio

Editores: Maria Cristina /
Tony Januário

Diagramação e design:
Danilo Falcão

Fotos: Donovan

Foto capa:
Ashford Marx - Pexels



DA ALIANÇA À VIDA

Vamos começar com uma reflexão: **você está no lugar que deveria estar?**

Após o período de caminho vocacional, dei entrada na comunidade como membro de aliança. Assim, permaneci durante nove meses. E na vivência do carisma fui entendendo que faltava algo, ou melhor... Faltava intensidade no que vivia, queria estar 24h lá, viver na Missão. Eu tinha 21 anos, trabalhava e fazia faculdade. Mas enquanto estava nas minhas atividades “seculares”, ficava pensando no tempo que eu estava perdendo podendo estar na comunidade.

Até que uma vez na faculdade fiz um trabalho sobre um fotógrafo famoso, que registrava a miséria e a pobreza do povo. Ele passava uma semana morando com aquele povo, comendo a mesma comida, vivendo a mesma cultura, para conseguir registrar a verdade na fotografia. Depois disso entendi que esse era o meu caminho. Ir... E a partir do contato com o povo a ser evangelizado, fazer com que a verdade do carisma pudesse ser mais autêntica, eficaz e efetiva. E isso a vida missionária me proporciona.

Mas eu era muito inconstante no início desse caminho e houve momentos em que pensei em desistir, afinal, tudo era muito novo. Às vezes, me via na contramão da sociedade atual, e hoje entendo que é isso mesmo! A forma de lidar com momentos nebulosos sempre foi esperar a “tempestade” passar antes de decidir por algo, me colocava em discernimento acompanhado para ter clareza sobre o tempo que vivia. Depois entendia os reais motivos desses sentimentos aparecerem e a própria vocação me colocava no lugar da vontade de Deus novamente. Os questionamentos e até mesmo algumas “crises” são importantes para a autenticação da escolha que fazemos na vocação.

Deus tem uma didática particular com cada um e o ponto de partida é uma

vida de intimidade com Ele. Só a partir dessa relação, consigo identificar os sinais na minha história e também com as pessoas e o lugar ao qual sou vocacionado. Vocação é chamado de Deus. Se você sente o chamado para nossa comunidade ou para outras variadas realidades da Igreja, precisa ter a generosidade na resposta. Partilhe com alguém, que de preferência te acompanhe neste caminho (diretor espiritual, formador etc). Converse também com quem vive autenticamente a vocação para desmistificar alguns conceitos e falsos conceitos (eu tinha muitos!). Não há receita de bolo e não é um bicho de sete cabeças! Estar no nosso lugar, que é a vontade de Deus, é experimentar o gosto da eternidade. E esse preço, medo nenhum paga... nada paga! ■

Por Iago Araújo, consagrado

VOCÊ TEM MEDO DE QUÊ?

Mas Jesus logo lhes disse: "Tranquilizai-vos, sou eu. Não tendes medo!" (Mt 4, 27)

A emoção é uma "resposta" fisiológica e mental a determinada situação. Ao longo dos anos, os estudos antropológicos descobriram cinco emoções humanas básicas, dentre elas, o medo. Isso significa que independente de onde viva ou de sua história, todo ser humano sente medo.

A causa desse medo, entretanto, não é universal: dependendo de onde as pessoas vivem e o que aprendem, os medos podem ser alterados. Alguém que nunca ouviu falar sobre assaltantes em motos, não vai apresentar essa reação ao ouvir o barulho dela em uma rua escura, por exemplo, uma vez que não faz parte de sua construção social.

É importante ressaltar que o medo não é em si um problema, pelo contrário, é o responsável pela nossa preservação. A própria prudência pode ser fruto do medo, afinal o receio de uma consequência ou a antecipação de uma situação catastrófica nos leva a agir com maior cautela e responsabilidade ante as questões apresentadas.

O problema acontece quando alguém passa a apresentar medos irracionais ou desproporcionais a situação. No momento em que isso ocorre é preciso estar alerta para que o medo não se torne uma fobia paralisante.

Muitas vezes, para concretizarmos nossos planos e sonhos, precisaremos enfrentar os nossos medos, que tantas vezes nos causam sentimentos de incapacidade ou de preocupa-

ção com relação ao novo. Vencê-los nos ensina a superar o que antes entendíamos como limites.

Para isso, é necessário trilhar um caminho de enfrentamento. Esse caminho se baseia em um processo de autoconhecimento, a fim de entender quais desequilíbrios interiores ou exteriores podem ser a causa desse medo e quais as melhores maneiras de lidar com eles. No entanto, você não precisa lidar com esse processo sozinho, conte com profissionais e amigos que possam ajudar a torna-lo menos difícil e mais eficiente.

E o mais importante, não se esqueça de pedir a Deus que o ajude. É possível!
“Coragem! Eu venci o mundo” (Jo 16, 33). ■

Por Gabriela Pereira, noviça

PREPARAI O CAMINHO DO SENHOR

“João Batista apareceu no deserto e pregava um batismo de conversão para a remissão dos pecados. Ele pôs-se a proclamar: ‘Depois de mim vem outro mais poderoso do que eu, ante o qual não sou digno de me prostrar para desatar-lhe a correia do calçado. Eu vos batizei com água; ele, porém, vos batizará no Espírito Santo’” (Mc 1,4.7-8)

O povo de Deus é chamado ao anúncio de Jesus Cristo. E para preparar os caminhos da evangelização, é necessário *“que Ele cresça e eu diminua”* (Jo 3,30), como disse João Batista. O precursor também convidava o povo à conversão: *“Convertei-vos, porque o Reino dos Céus está próximo”* (Mt 3, 2). A missão dele foi preparar para Jesus um povo

que acreditasse no Reino de Deus e que desse testemunho público d’Ele, fazendo com que a sua vida inteira girasse em torno da missão divina.

Essa é também a nossa missão como cristãos, preparar os corações das pessoas para que possam encontrar o Pai e se converter. Instruir os outros no caminho do Se-

nhor exige de nós uma vida de entrega e coerência. Precisa-se buscar realmente, por primeiro, a realização do plano de Deus, onde o bem comum junta esforços e afasta os interesses individuais e escusos, fazendo com que nos coloquemos comprometidos com as iniciativas a serem tomadas. Assim, foi com João Batista, consciente de que sua missão consistia em ir à frente do Senhor.

Filho de Zacarias e de Isabel (prima de Maria), João ficou pleno do Espírito Santo ainda no seio de sua mãe. E como falou Santo Agostinho, *“a humildade dele constitui o seu maior mérito; ele poderia enganar os homens, passar por Cristo, tão grandes eram a sua graça e a sua virtude, e contudo declara abertamente: ‘Eu não sou Cristo. Não sou Elias’ (Jo 1,20-21)”*. Neste

caminho de levar a palavra de Deus aos outros, devemos buscar ser humildes e firmes nos propósitos como João Batista.

O precursor de Jesus é o padroeiro e intercessor do Acampamento Sênior de nossa comunidade, um curso de evangelização e formação de lideranças, para pessoas a partir dos 30 anos. Por meio dessa bela missão, Deus nos concede forças para assumirmos o nosso lugar na Igreja, nos chama ser a voz que clama no deserto de muitos corações e também nos convoca a proclamar a verdade do Reino de Deus, ainda que percamos a vida, se preciso for pela salvação das almas.

São João Batista, rogai por nós! ■

Por Carlos Henrique de Sousa,
noviço

É JUSTO QUE MUITO CUSTE O QUE MUITO VALE?

Foto: Ashford Marx / Pexels

KAIRÓS

Em 12 de junho comemoramos o Dia dos Namorados. Mas para viver bem esta fase é importante o discernimento: um tempo para rezar e ouvir o que Deus deseja. Para esta edição da revista Dom conversamos com os membros consagrados Karine e Aloísio Souza, responsáveis por esta etapa formativa na comunidade. Nesta entrevista você poderá tirar muitas dúvidas sobre o tema. Confira:

O que é um discernimento para namoro?

Entendemos que o maior desejo do membro da comunidade é realizar a vontade de Deus. Por isso, tudo que queremos tem seu início com um tempo de oração e escuta. Esses são pontos fundamentais não só nessa fase, mas em todas! O que sustenta a nossa vida é Deus. Ele é o ponto central e quanto antes entendermos isso mais frutos colheremos na nossa vida e no nosso relacionamento.

Como perceber que é o momento para iniciar o discernimento com o acompanhamento?

Primeiro é importante ter clareza da sua vocação. Qual chamado Deus te faz? Essa deve ser a primeira resposta a darmos a Deus. Se já há um entendimento de que a vocação é matri-

monial, todo o restante deve fluir num movimento muito natural. Quando começamos a nos interessar por alguém é natural buscar conhecer melhor essa pessoa, conversar com ela e se esse interesse cresce e você percebe que está sendo correspondido é o momento de iniciar o discernimento.

Existe um tempo pré-determinado para a duração do discernimento?

Cada casal é um. E é importante perceber que as demandas são diferentes. O formador precisa ser sensível a isso e ao movimento que Deus vai conduzindo ao longo do período. Temos um tempo médio de três meses, mas ele pode variar de acordo com o acompanhamento que fazemos.

O que pode e o que não pode neste tempo?

Dentro da comunidade, o formador irá orientar esse período com mais detalhes, mas de uma forma geral, no tempo do discernimento o mais importante é rezar! Esse tempo é principalmente para isso! E claro, que também precisamos conversar, conhecer e fortalecer os laços de amizade um com o outro, mas discernimento ainda não é namoro.

Como o discernimento ajuda a superar a cultura dos relacionamentos descartáveis?

Vivemos em um tempo difícil. Avançamos muito nas tecnologias e regredimos muito no conhecimento de nós mesmos.

Estamos gerando pessoas cada vez mais imediatistas e superficiais. Pessoas que usam e descartam

pessoas com a mesma facilidade que usam e descartam objetos. E infelizmente estamos transferindo essas características para os nossos relacionamentos. Temos dificuldade de conhecer o outro de forma verdadeira e profunda, temos dificuldade de esperar o tempo do outro, temos dificuldade de doar a vida em prol da construção de um projeto a dois. Na primeira dificuldade desistimos, descartamos. Mas não podemos desanimar! Diante desta luta, é preciso ter o olhar voltado para o que é eterno, para o que não passa. O discernimento ajuda a colocar algumas coisas no lugar, ajuda a dar consciência de que amor é doação e que se não queremos namorar com esse propósito é melhor repensar nossa escolha. Lutar contra tantas influências do mundo de

hoje exige tempo e dedicação. Não é fácil, mas é possível.

Vocês são os responsáveis por esta etapa formativa, como isso funciona dentro da organização da comunidade?

Estamos no segundo ano à frente dessa missão. Cuidar dos casais é um desafio muito bonito. Sem dúvidas, é uma grande responsabilidade, mas confiamos que Deus nos capacita a todo instante. Nas reuniões, hoje virtuais, há oração, formação e partilha. Os namorados e noivos contam com formações mensais e os casais casados possuem dois encontros por semestre. Além disso, todos os casais possuem outros formadores que ajudam a entender essa vivência dentro da comunidade. ■

Por Maria Cristina, discípula



Foto: Arquivo pessoal de Karine Souza

CHAMADOS AO MESMO CARISMA

Foto: arquivo pessoal Maria da Conceição

FAMÍLIA



Ter uma família consagrada a Deus por meio do carisma dom de Deus é uma grande alegria. Somos muito gratos a tudo que Deus fez e continua fazendo por nós. Eu, Maria da Conceição, e o Carlos Augusto temos 38 anos de casados e quando nossos filhos nasceram não éramos católicos praticantes. Porém, quando a Roberta estava com oito anos e o Renato com quatro, retomamos nossa vida na fé. A partir deste momento, eles sempre estiveram conosco nas atividades da igreja.



Foto: arquivo pessoal Maria da Conceição

Fiz o Acampamento Sênior em 2007, mas não me envolvi com a comunidade na época. Logo depois, Roberta fez o Juvenil, o vocacional e começou o caminho de consagração. Renato seguiu os mesmos passos da irmã. Assim, nos mantivemos próximos da dom através dos nossos filhos.

E foi a mudança que vimos na vida deles que nos impulsionou a querer conhecer mais o carisma. Carlos Augusto resolveu fazer o vocacional da comunidade no retiro de carnaval de 2012, neste mesmo ano fez o Sênior. Em 2013, ele foi para vivência e eu entrei para o vocacional. No final daquele ano iniciamos juntos o discipulado.

Nossa família ficou mais unida depois que todos en-

traram para dom de Deus. Muitas dos nossos diálogos são sobre a comunidade e missão. Mesmo com os filhos casados passamos a estar mais juntos, inclusive em nosso lazer, sem esquecer da peregrinação a Europa, em comemoração dos 15 anos da comunidade. Toda a família foi e ali contemplamos a alegria de estarmos todos juntos, sendo Alvim e dom de Deus para o mundo.

Hoje vemos muitas famílias na comunidade. Esposos e esposas. Pais e filhos. Irmãos. É uma grande felicidade para a gente. Assim como a nossa família procura a santidade e a comunidade nos ajuda, desejamos que outras também estejam engajadas, pois viver o carisma com a família é uma benção. Sa-

bemos que a família é um projeto de Deus e de como o mundo necessita de famílias santas, testemunhando que é sim possível viver a santidade nesta sociedade altamente corrompida, contrária à fé e à moral cristã.

Por isso, pais, não desistam da conversão de seu filho, orem, jejem e clamem por ele. Nós precisamos entregar os filhos ao Senhor convertidos e a maior herança que podemos deixar é Deus. E

filhos, é a santidade de vocês que irá tocar o coração dos seus pais, não canse de buscar a Deus através da oração e mostre com testemunho e atitude. A exemplo de Nossa Senhora, guardem tudo no coração, mesmo quando vocês não forem compreendidos por escolher esta vida de santidade com Deus e na Igreja. ■

Por Maria da Conceição e
Carlos Augusto Alvim,
consagrados



NATAÇÃO:

MAIS QUE UM ESPORTE

Foto Arquivo pessoal de Adriana Rocha

ESPORTE E BEM-ESTAR

Quer saber como começou minha história de amor com a natação? Ela se iniciou há muito tempo, por indicação médica. Tive ataques de asma com apenas um ano de vida e o pediatra recomendou a natação para conter as crises. Meus pais atenderam a orientação e antes mesmo de aprender a falar ou a andar bem, já estava nas piscinas. Segui com as aulas durante a infância e adolescência, conciliando com outras atividades físicas na escola. E na hora de decidir qual faculdade fazer, escolhi Educação Física. Na grade do curso tinha a disciplina de natação, que por sinal tinha avaliações difíceis.

Nadar trouxe muitos benefícios em minha vida. Além de aumentar a imunidade, fortalecer o sistema de defesa e melhorar a capacidade cardiorrespiratória, este exercício gera em mim um profundo bem-estar, pois me relaxa bastante. Mas, atualmente e especialmente, diminuí as dores que sinto por conta da artrose que tenho no quadril. A patologia é irreversível e há a necessidade de cirurgia, mas, por ser muito nova para um procedimento

tão invasivo, o médico recomendou que eu nadasse para minimizar as dores e manter a qualidade de vida. Devido à pandemia, passei a nadar na piscina do prédio onde moro, com uma meta de cinco treinos por semana. Esta foi uma forma de otimizar meu tempo em casa e evitar deslocamentos nesta fase. Na primeira semana que resolvi encarar o desafio, logo pensei: “Por que não vim antes?”. Nesses tempos tão difíceis, a natação é uma excelente atividade no combate ao estresse, ansiedade, depressão. Ela auxilia na saúde física e mental, como um todo.

É válido ressaltar que a natação não é apenas um esporte, mas também uma questão de segurança e uma prática de salvamento, pois saber nadar pode salvar vidas. Como “filho de peixe, peixinho é”, coloquei meus filhos na natação aos seis meses. E meu objetivo não era só a prática da atividade física, pensava também no perigo de permitir que fossem a uma excursão de escola, por exemplo, onde tivesse piscina e eles passassem por algum momento de perigo.

Se você tem piscina em casa ou no condomínio que mora, não deixe essa oportunidade passar. Procure criar uma rotina de natação semanal pelo menos. Ao longo da minha vida também já joguei voleibol e basquete, fiz aulas de ginástica rítmica e hip hop, e, principalmente, atividades de academia de ginástica. Se você não gosta de nadar, tente encontrar outro exercício físico que goste. E tente sempre! É melhor tentar e depois desistir do que se arrepender do que não foi feito. ■

Por Adriana Rocha Mello, discípula



Foto editada / arquivo pessoal Brhenda R.

Como é ser jovem no **Elo Sagrada Família?**

SER JOVEM

O Elo Sagrada Família se destina aos casais da dom de Deus, que chamados a viver e fazer a experiência da Família de Nazaré, decidem-se por servir ao Senhor em comunidade, como os primeiros cristãos. Por meio de regras específicas, as famílias são um elo fundamental na vivência do carisma, um sinal da ação de Deus que quer salvar os seus filhos de modo total e totalizante.

Esta forma de vida ainda está sendo modelada e é incrível poder crescer com ela. Quando meus pais, Alexandro e Michele, conversaram comigo sobre a vocação ao Elo fui dócil ao Espírito Santo. Procurei ajudar no chamado que Deus conduzia a minha família, mesmo que isso me exigisse algumas mudanças. O desafio maior foi a adaptação ao novo, no sítio São José. Mas quando Deus nos convoca a uma missão, sempre somos chamados a um estilo e uma dinâmica diferente de vida.

Ser parte do Elo é ter uma Capela no quintal e poder co-

meçar o dia com a comunhão diária, é ter crianças de outras famílias na sua casa, é ter sua amiga perto. Quando ninguém podia abraçar, devido à pandemia e até hoje não podemos, ser parte do Elo me proporciona abraços, olhares e sorrisos diferentes. É impossível não ser grata a Deus por tudo.

Além disso, confraternizar com as famílias é poder ter minha vocação matrimonial e consagrada sendo confirmada diariamente. Ser Elo Sagrada Família é também lidar com opiniões diferentes das suas, é sair de si, é ter uma rotina. Hoje consigo enxergar as mãos de Deus passando por toda a minha história através desse chamado que Deus fez aos meus pais e que estendeu-se a mim.

Minha rotina costuma ser bem corrida, entre missões da comunidade, trabalho, estudo, namoro e também os meus deveres enquanto filha de membros do Elo Sagrada Família. Mas tem sido um tempo de crescimento, de valorizar mais as coisas, até mesmo o silêncio do Sapê quando estou no trabalho.

Tenho apenas 20 anos e admito que, às vezes, minha carne grita pra viver o que o mundo chama, por ser mais fácil, por não precisar sair de mim. Mas afirmo com toda a verdade do meu coração: Não troco o que vivo hoje por nada, porque é impossível esquecer tudo o que Deus fez e faz em meu favor através do Elo. Ser jovem no Elo Sagrada Família é assumir o dom de si e conciliar a vida rotineira com a missão confiada pelo Pai à minha família. ■

Por Brhenda Rodrigues, discípula

NA JMJ LISBOA COM A DOM DE DEUS

JUVENTUDE



Foto: media site oficial JMJ 2023

Faltam pouco mais de dois anos para a Jornada Mundial da Juventude (JMJ) de Lisboa, que acontecerá em agosto de 2023 (os dias ainda não foram divulgados). Mas a comunidade dom de Deus já começou os preparativos para o maior

encontro de jovens de todo o mundo.

Nosso roteiro começará com três dias na Espanha. Ficaremos hospedados em Madri, mas faremos uma visita à Ávila, cidade onde nasceu nossa patrona San-

ta Teresa. Logo depois seguiremos para Portugal e a nossa primeira parada será na cidade do Porto, onde viveremos a pré-jornada na companhia dos membros consagrados da nossa comunidade Adriana e Rodrigo Loureiro, que moram lá. Nesta etapa vamos conviver com famílias que nos acolherão e aprofundaremos a fé através de atividades nas paróquias locais.

Depois dos dias de pré-jornada iremos para Fátima. Lá visitaremos o Santuário e também a Cova da Iria, local das aparições da Virgem Maria. E após todos esses passeios chegaremos a Lisboa prontos para vivermos a JMJ. A programação de cinco dias inclui o Festival da Juventude, atividades de catequese, música, arte e encontros espirituais com o Santo Padre. Estaremos o tem-

po todo acompanhados de guias e com o suporte de uma agência de turismo, a mesma contratada para excursão que faremos na Terra Santa, em 2022.

A jornada contará com a presença de pessoas do mundo inteiro e queremos que você também participe conosco. Apesar do foco ser a juventude, o evento é aberto para todas as idades. No site da comunidade tem um link para inscrição e você pode tirar suas dúvidas. E não se esqueça: quanto antes começar a pagar, mais suaves serão as parcelas. Para ajudar a custear a viagem, vamos realizar várias ações para arrecadar dinheiro ao longo deste período de preparação. ■

Por Estephano Rocha, discípulo

TEMPO, ESTUDOS E **DEUS**

REPÓRTER TEEN

Aula on-line. Atividades do classroom. Trabalhos. Esses são apenas algumas preocupações que um adolescente precisa enfrentar dentro da pandemia. De fato, o período de quarentena trouxe um excesso de obrigações, as quais são necessárias ter um controle e organização do tempo.

Foto Psexels-pixabay

Que horas irei estudar? Qual é o horário da aula? Quando vou acordar e dormir? Infelizmente, estas obrigações se tornam “superimportantes” e vamos esquecendo da razão de nossas vidas, o próprio Deus. Nós somos contraditórios, como Deus é o motivo da minha existência e eu o esqueço?

Ao colocar metas e planejar caminhos sem Deus, nossa vida se torna vazia e infeliz. Nossas preocupações principais devem ser a busca da assemelhação ao coração de Deus e a partir do momento que priorizamos coisas pequenas, seguimos caminhos sem sentido.

É possível conciliar nossas obrigações e priorizar o Senhor. Claro, devemos estudar, fazer atividades e realizar o que é pedido. No entanto, não podemos esquecer das nossas responsabilidades com Deus.

‘Tudo passa’, Santa Teresa d’Ávila já dizia. A pandemia irá passar, o estudo on-line também, porém, Deus não. E a partir do momento que Deus é o centro, nossa vida e nossas preocupações se tornam simples e leves já que o Senhor enxerga nosso sacrifício. Sempre devemos ter o coração ancorado em Deus em meio aos conflitos ou felicidades. Que possamos buscar uma vida assim. ■

Por Larissa Gomes, pré-vocacionada